

por M. CAETANO FIDALGO

ESCREVEU um dia Pascal que o homem é um poema de grandezas e um abismo de misérias. E a vida nos dá, na verdade, em glória ou em tragédia, a experiência da verificação deste sentimento. Nós somos capazes de tocar as estrelas. Mas somos capazes também de cair e mergulhar no lodo dos charcos. Trazemos cá dentro uma alma espiritual e imortal, criada por Deus à sua imagem e semelhança, com aspirações de infinito. Mas a alma habita no corpo. E o corpo, que é templo e sacrário, pode ser igualmente caverna e antro.

Trava-se a batalha desde o princípio, — desde quando a natureza foi ferida pelo pecado. Dum lado, a carne, os nervos e o sangue. Do outro lado, a asa do espírito. Entra na luta o valor dos talentos que Deus entregou a cada homem. Mas não só. Entra na luta, que é de todas as horas e de todos os dias, a vontade com que o homem se dá a pôr em trabalho esses mesmos talentos.

O divino assenta no humano. Cada um de nós, para alcançar a compreensão do todo, não deve esquecer o sentido divino do temporal. O homem vive no mundo. No mundo tem que realizar-se a sua vocação. Fugir das realidades prementes, isolar-se num falso espiritualismo, é já ser vencido. Ou antes: é não adestrar corpo e alma para a vitória.

Afirmou alguém que o grande trabalho da hora presente é a «animação espiritual» da ordem temporal, a reintegração de todos os valores profanos numa concepção total da vida e do mundo segundo Cristo.

Era só esta palavra que se pretendia dizer: — ir ao encontro do cristão com o homem.

Pascal falou das alturas e dos abismos. Antes dele, me-

Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães
Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81
AVEIRO, 21 DE JUNHO DE 1958
ANO XXVIII — NÚMERO 1403

FESTAS

ESTA a quadra do ano em que, por toda a parte, se realiza maior número de festas. Quase não há lugar ou aldeia onde se deixem passar os dias de Santo António, de S. João e de S. Pedro sem qualquer comemoração, maior ou menor, religiosa ou profana, que tudo serve, no entender de muita gente, para celebrar e honrar essas

grandes figuras do agiologia cristão. E pelos caminhos adiante, nos adros das igrejas e nos largos de cada povoado, levantam-se os mastros, erguem-se os palanques e os coretos, enfeitam-se os arcos, prepara-se tudo para a festa. Chamam-se pirotécnicos de nomeada, convidam-se músicas de fama, fala-se aos padres para a missa e o sermão. É festa!

As comissões, a formar aquela lista enorme que o prelo teve de ler no púlpito, andaram de porta em porta, receberam donativos avultados dos «filhos ausentes», suportaram porventura arrelias e contratemplos, mas agora, que chegou o grande dia, vão mostrar quanto vale o bairrismo. A festa há-de ser melhor que a da terra vizinha, muito melhor que a do ano anterior. Os cartazes berrantes, com uma literatura especial, feita de tropos bem conhecidos, lá estão pregados nas paredes, com o santinho ao meio sobre o andor. É festa!

Nós já temos dito aqui, por muitas vezes, que não somos contra qualquer manifestação da alegria popular. E não somos mesmo. Entendemos que o povo, dobrado ao peso do seu trabalho, afadigado na luta pela vida, no ganha-pão de todos os dias, precisa de recrear-se. O trabalho exige des-

canso periódico, e a Igreja o recomenda instantaneamente.

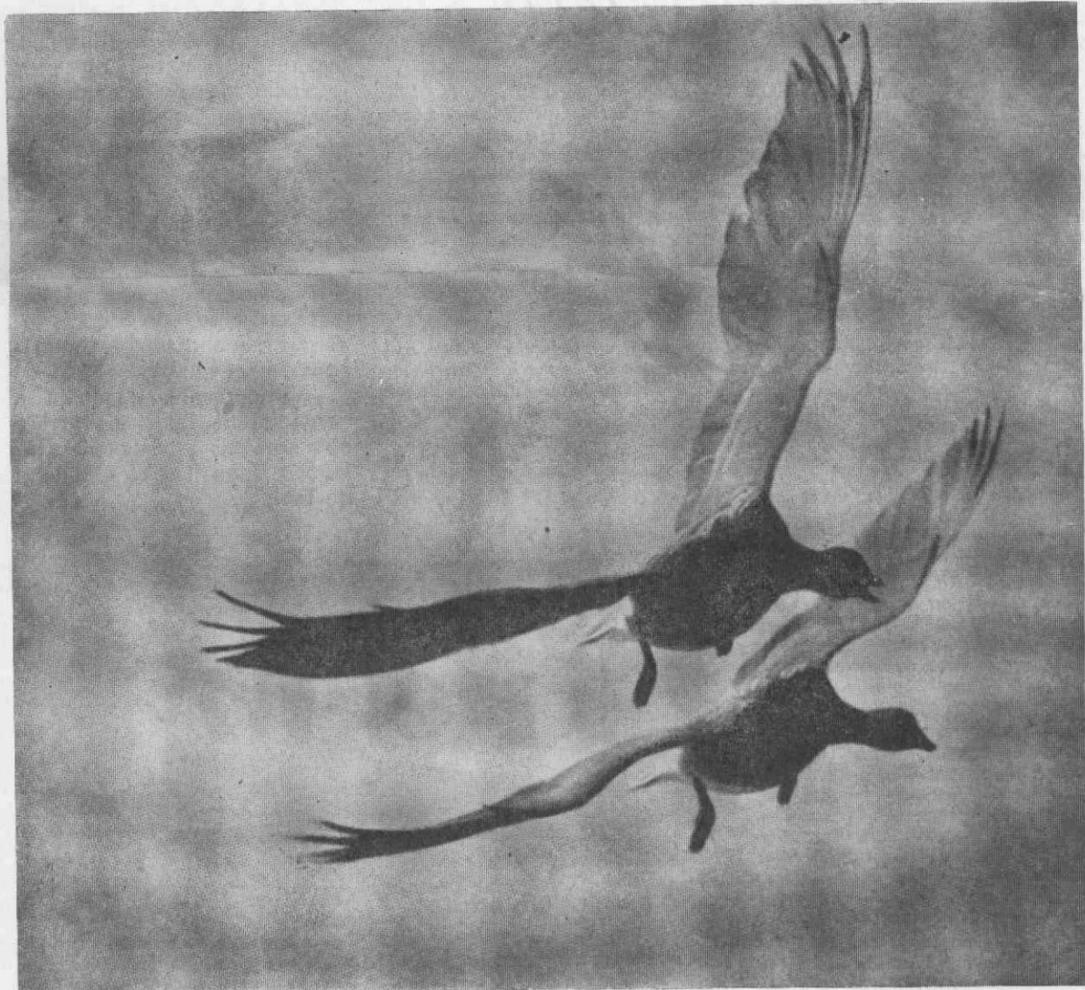
Nós defendemos as festas. Mas queremos que elas sejam o que na verdade devem ser. Celebradas em honra dos santos, podem, além dos actos litúrgicos do culto, servir de pretexto para a recreação honesta, sã, proveitosa, que não traga perigo para a saúde do corpo e da alma, que não seja causa, remota ou próxima, de miséria material e moral.

O contrário é profanação que revolta. É escândalo que brada aos céus. A sombra dos santos, com o seu nome abençoado, não devem cometer-se tropelias e crimes. E, não raro, assim acontece. O santo é o pretexto. É apenas a data. É a força de uma tradição, cujo sentido de beleza cristã se perdeu há muito. O resto é que importa: o divertimento profano e pagão, o baile pela noite adiante, a mesa farta de carneiro e de vinho, a música que parece ter vindo da selva... tudo o que, queiram ou não queiram, é verdadeiro e monstruoso atentado contra a dignidade de quem ainda pretende dizer-se cristão.

Mas há outro aspecto que não pode deixar de merecer o nosso reparo e a nossa censura.

As festas, muitas vezes, fazem-se em modestas cape-

— Continua na pág. 7 —



Ihor que ele, falou S. Paulo do céu e da terra. E S. Paulo, o ardente apóstolo cuja doutrina é clara mensagem para o nosso tempo, referiu-se à mesma eterna batalha: — há dois homens dentro do homem, há duas vozes na voz de cada um.

O homem novo, renascido do Evangelho, é aquele que procura as coisas do Alto, aquele que tem gosto pelas coisas do Alto. Não ser assim, não viver neste clima de ansiedade, não abandonar a alma a este desejo de libertação, — é cair no abismo profundo da escravidão. Pode ser o caminho do desespero e da morte.

Repete-se uma frase feita todas as vezes que se afirma que o mundo moderno vive numa encruzilhada da História. Mas tal afirmação, hoje como ontem, como sempre afinal, vale uma realidade. Significa, nem mais nem menos, o terrível duelo que vem, na carne e na alma do homem, desde o princípio do tempo.

O cristão é este homem igual aos outros, da mesma raça,

Incerteza

Sofres,
Como eu sofro,
Nesta incerteza
Que nos amortalha
De não saber se há,
Para além de nós,
Algo mais que valha.
Mas pensa:
Talvez essa dúvida
Seja uma dúvida bendita,

Assim como o estremecer
dum morto
Que lentamente ressuscita...

Talvez, quem sabe?

Esta incerteza,
Que a mim e a ti tortura,
Já seja, para nós,
Uma mensagem de Altura.

G.



Semana do Ultramar

Conferência pelo escritor e jornalista Armando de Aguiar, no Grémio do Comércio

Colaborando mais uma vez na patriótica iniciativa da Sociedade de Geografia, de Lisboa, o Grémio do Comércio de Aveiro vai comemorar a «Semana do Ultramar», promovendo, no salão nobre da sua sede, uma conferência, que será proferida pelo ilustre escritor e jornalista sr. Armando de Aguiar.

A conferência, sobre o tema «O Império Ultramarino no Mundo que os Portugueses criaram», realizar-se-á, pelas 21 h. e 30 m. do dia 28 do corrente e será acompanhada da projecção de diversos filmes gentilmente cedidos pela Agência Geral do Ultramar.

Fará a apresentação do conferente o jornalista aveirense sr. Eduardo Ala Cerqueira.

A entrada é livre.

Visitante ilustre

Teve a gentileza de nos enviar cumprimentos o escritor espanhol D. Ramon Ledesma Miranda, que passou alguns dias nesta cidade a convite da Comissão Municipal de Turismo.

D. Ramon, licenciado em Direito, Filosofia e Letras, é um grande amigo de Portugal e dedica-se também ao jornalismo. Num vespertino de Madrid, publicou recentemente vários artigos sobre Goa e o sr. Prof. Doutor Oliveira Salazar.

A sua novela «La Casa de la Fama» foi galardoada com o Prémio Nacional de 1951 e a obra histórica «La Roca de Calpe» mereceu o Prémio Nacional 18 de Julho.

Festa de Santa Teresinha na igreja do Carmo

Na igreja do Carmo, realiza-se amanhã a festa anual em honra de Santa Teresinha do Menino Jesus.

Às 9,30 h. haverá Missa solene e às 16,30 exposição do Santíssimo Sacramento, terço e sermão pelo rev. Padre Carmelita Filomeno de N. Senhora de Fátima, do Seminário de Viana do Castelo.

A festa terminará com a bênção e distribuição das rosas de Santa Teresinha.

Grémio da Lavoura

Secção Diferenciada do Sal

Existem no salgado de Aveiro cerca 9.285 toneladas de sal.

A Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos autorizou que os armazenistas de sal de Viana do Castelo sejam abastecidos, a partir desta data e até ordem em contrario, com sal da Ria de Aveiro.

Todo o sal vendido para Viana do Castelo só pode ser transportado pelo caminho de ferro.

Secção Agrícola

Os produtores de trigo da área do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo já podem entregar neste Grémio os manifestos de produção de trigo referentes à produção do corrente ano.

Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado da Agricultura, por despacho de 11 do corrente mês, prorrogou até ao próximo dia 19 de Julho a autorização para a batata continuar a ser vendida a preço livre.

Importação de bacalhau fresco

Descarregou esta semana, numa das pontes-cais da Gafanha, o navio alemão «Gustav Dharendorf» 4.750 quintais de bacalhau fresco proveniente directamente dos pesqueiros. O bacalhau foi distribuído por diversos secadouros do porto bacalhoeiro, para preparação e distribuição ao país.

Pesca de sardinha

O movimento de sardinha na lota de Aveiro tem sido este ano muito superior ao dos anos anteriores. As traineiras tem procurado a lota com muita regularidade e a venda do peixe tem sido feita a preços satisfatórios.

Parque de armazenagem da Sacor

Na ilha da Mó do Meio, prossegue a ritmo muito acelerado a construção do parque de armazenagem de combustíveis líquidos da Sacor. Para distribuição dos produtos pelo centro e norte do país, já se encontra construída a paralelepípedos uma estrada que liga o parque à estrada nacional n.º 109-7, no Forte da Barra.

Obras da Barra

Foram colocados ontem os últimos blocos de testa do molhe norte, ficando com eles concluída toda a parte que se vê acima da linha de água.

Para conclusão do molhe resta apenas colocar os últimos blocos de protecção de bermas e lançar mais alguns blocos de pedra de granito de 12 toneladas cada um no enrocamento que fica abaixo da linha de água.

O molhe sul tem tido dificuldades de construção, mas espera-se que ainda este ano fique concluído.

A Barra está com 31 pés em preamar de marés vivas médias, numa largura de 300 metros.

Desastre mortal

Na madrugada do dia 17, quando regressavam de uma festa em Bustos, o motociclista Manuel Soares de Almeida, de 37 anos, casado, mecânico, residente nesta cidade, e o seu amigo Arlindo Ferreira Tavares, de 30 anos, casado, comerciante, também aqui residente, e que seguia montado no mes-

mo veículo, ao atravessarem a povoação do Areeiro, na Palhaça, chocaram violentamente com a reclusa de um carro de bois.

O motorista teve morte imediata. O seu companheiro deu entrada no Hospital de Aveiro, em estado grave.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 15, vindo da Groenlândia, com 260 toneladas de bacalhau, entrou o navio motor alemão «Gustav Dharendorf».

Em 16, procedente de Setúbal, com 80 toneladas de cimento, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde», que seguiu para o Porto em lastro no dia seguinte.

Em 17, vindo de Hamburgo, com 585 toneladas de chapa de aço, entrou o navio motor holandês «Pirrola».

Embarcações de recreio

O Edital n.º 18 da Capitania, recentemente publicado, recorda as disposições

legais pelas quais os proprietários das embarcações de recreio devem pagar, naquela Repartição, até 31 de Agosto de cada ano, as seguintes taxas:

- a) - 10\$00, por cada embarcação;
- b) - 1\$00 por cada tonelada, ou fracção de arqueação bruta das embarcações.

Socorros a Náufragos

No passado dia 18, realizou-se mais um exercício de lançamento de foguetões, em colaboração com a benemérita Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes.

Banda Amizada

O Senhor Ministro das Obras Públicas participou com 86 contos a construção da nova sede da Banda Amizada, no largo do Conselheiro Queirós.

A direcção do referido agrupamento musical foi informada de tal deliberação pelo ilustre Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que sempre patrocinou esta oportuna iniciativa.

Junta Autónoma

Acabamos de receber o relatório descritivo e justificativo respeitante às contas de gerência da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, elaborado pelo Presidente da Comissão Administrativa, e o relatório do Engenheiro Director do Porto sobre as obras realizadas durante o ano de 1957.

São dois documentos que vemos ler com o maior interesse, tencionando depois fazer sobre o assunto algumas considerações.

Agradecemos, desde já, a gentil oferta, que nos veio com amáveis cumprimentos do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Maria da Conceição Andias Breda, filha de Eugénio Sanico Breda; Maria Teresa Santa Maria Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; e Ana Maria Machado de Andrade Piçarra, filha do sr. António Mendes de Andrade Piçarra.

Amanhã — D. Maria Helena Farto Ramos de Vaz Duarte, esposa do sr. Capitão Avelino Tavares Vaz Duarte; D. Emilia Gomes Neto Borges, esposa do sr. Major Álvaro Borges; Maria Adelaide Ramos, filha do sr. Aníbal Ramos; e Fernando Beltencourt.

Dia 23 — D. Maria da Glória Matos; Maria Manuela, filha do sr. Dr. Alberto Nogueira de Lemos; Luís Olinto Gomes Neto, filho do sr. José Maria; e João Manuel Pereira Madalena, filho do sr. João Orlando Rodrigues da Madalena.

Dia 24 — Dr.ª D. Dulce Alves Souto, esposa do sr. Dr. Paulo Catarino; D. Palmira Valente; D. Maria Armada Barreto e Rosette, esposa do sr. Mário de Resende Ramos; e Eng.º Germano Vendrell Santos.

Dia 25 — D. Dorinda da Silva Vicente, esposa do sr. António Augusto Henriques Correia; Maria Luísa Ramos, filha do sr. António Nunes Ferreira Ramos; Ascensão Martins, filha do sr. José Martins; Luísa Maria Vieira Coelho Pinheiro, filha do sr. Manuel Pinheiro; e António Pereira dos Santos Taborda, filho do sr. António dos Santos Taborda.

Dia 26 — D. Maria de Lourdes Moreira, esposa do sr. Eng.º António Gaioso Henriques; Maria Isabel de Campos Leite da Silva, filha do sr. Dr. Jorge Leite da Silva; António dos Santos Taborda; Herculano de Almeida e Silva; e Raul Geménio Martins de Melo e Santos, filho do sr. Rui de Melo e Santos.

Dia 27 — Maria Luísa Salgueiro Lopes, filha do sr. Comandante Manuel Branco Lopes; e Maria dos Santos Vieira, filha do sr. António Vieira dos Santos Carlos.

PRAIAS E TERMAS

Encontra-se na Costa Nova, com sua esposa, o sr. Dr. José Celejo, Meritíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho em Aveiro.

CONDESSA DE TABOEIRA

A passar o verão, encontra-se na sua Quinta da Taboeira a sr.ª D. Arcelina Valente Moreira, Condessa de Taboeira.

CASAMENTO

Na igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Porto, realiza-se hoje

o casamento da sr.ª D. Maria Silvina Hargreaves da Costa Macedo com o nosso conterrâneo e amigo sr. Eng. José de Sousa Machado Ferreira Neves, filho da sr.ª D. Maria Guiomar Coelho de Araújo de Sousa Machado Ferreira Neves e do seu marido sr. Dr. Francisco Ferreira Neves.

LAR EM FESTA

Pelo nascimento, no dia 10 do corrente, do seu segundo filhinho, está em festa o lar da sr.ª D. Maria Felicidade Tavares Lopes Fidalgo e de seu marido, sr. João Carlos Fidalgo Júnior, residentes em Cacuso, Angola.

O recém-nascido é sobrinho do nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo.



A morte dum artista

Causou profunda mágoa em todo o País a morte de Vasco Santana, um artista que deixou uma lacuna que não será preenchida no nosso meio artístico. Foi aqui em Aveiro, onde Vasco Santana gozava de grande popularidade, que o malogrado artista estreou a sua última peça teatral. Como poucos, conquistou um lugar de extraordinária simpatia, e até de amizade, no público português. Sentidamente acompanhamos o desgosto profundo de todos aqueles que vêem na sua morte o desaparecimento dum dos grandes vultos do Teatro, do Cinema e da Rádio Portuguesa.

Na Tela

HOJE:

«S. O. S. Metaluna» — Um filme de ficção, em technicolor, a exhibir no CINE AVENIDA, com a película «Férias em Lisboa» interpretada por Vico Torriani e Mara Lane. Para maiores de 12 anos. Apreciação moral: 1.º sem inconvenientes. PARA TODOS; 2.º liberdade de algumas atitudes. PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

«Aconteceu em Aden» — Um filme de aventuras, em technicolor, com Dany Robin e Jean Bretonniere. Para maiores de 12 anos. Exibe-se à tarde e à noite no CINE AVENIDA. Apreciação moral: Algumas cenas algo livres. PARA ADULTOS.

«Três homens numa jangada» — Uma alegre sátira do cinema russo feita a alguns dos seus usos e costumes. Exibe-se à tarde e à noite no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 12 anos. Apreciação moral: Sem inconvenientes. PARA TODOS.

TERÇA-FEIRA:

«Inconquistáveis» — Um filme de aventuras, com os populares artistas Gery Cooper e Paulette Godard. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. Apreciação moral: Sem inconvenientes. PARA TODOS.

QUARTA-FEIRA:

«O medo» — Um filme dramático, com Ingrid Bergman. Para maiores de 17 anos. Exibe-se no CINE AVENIDA. Apreciação moral: Cenas de grande violência. Drama susceptível de impressionar fortemente. PARA ADULTOS.



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

FUTEBOL

A Oliveirense na II Divisão?

DISPUTOU-SE no passado a primeira mão das meias finais do Campeonato Nacional da III Divisão. A Oliveirense deslocou-se a Coimbra onde enfrentou o União daquela cidade, vencedor da zona B, tendo regressado com um esplêndido empate, o que deve assegurar-lhe a presença na final, que o mesmo é dizer, o ingresso na II Divisão.

Interessante a carreira da turma de Oliveira de Azemeis, cuja subida à 2.ª fase da III Divisão esteve duvidosa, mas que, uma vez conquistado esse direito, tão valorosa como arduamente tem defendido a sua posição.

Como representante do nosso distrito, apenas lhe desejamos que continue a sua carreira ascensional, numa demonstração do valor do futebol aveirense.

Amanhã receberá a visita do União de Coimbra para disputa da 2.ª mão, tudo fazendo prever que, perante o seu público, os pupilos do Rui de Araújo saberão conquistar a vitória que os guiará à Divisão secundária.

BEIRA MAR — NAVAL 1.º DE MAIO

Amanhã, no Estádio de Mário Duarte, o Beira Mar defrontará a equipa de honra da Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, valorosa turma que acaba de disputar a 2.ª fase do Campeonato Nacional da III Divisão, na zona B.

O encontro promete ser um bom espectáculo, pois a equipa visitante pratica um futebol agradável, dispondo de elementos de boa categoria.

No domingo seguinte a equipa de honra do Beira Mar deslocar-se-á à Figueira da Foz, em retribuição da visita.

A Piscina do Beira Mar

Já se encontra em franca actividade a piscina do Beira Mar.

O recinto sofreu este ano

grandes melhoramentos, entre os quais uma bancada de cimento e vestiários para homens, e respectivas instalações sanitárias

A parte técnica, antes entregue apenas aos antigos nadadores Porfírio Soares e Lourenço Ravaça, a quem muito deve a nação, recebeu este ano também a colaboração de Fernando Trovão, nadador internacional das equipas do Sport Algés e Dafundo, e actualmente a prestar serviço militar nesta cidade, como alferes miliciano, que se dedicará especialmente à parte desportiva.

Destes elementos, que dedicam o melhor da sua atenção e do seu saber à causa da nação, muito há a esperar.

Para a aprendizagem dispõe o S. C. Beira Mar de monitores, como nos outros anos.

Azeitonas das principais regiões

Vende Manuel Delgado — Aveiro — Grandes descontos para revenda.

Empregada

Aproximadamente 30 anos, activa, que dê referências, para serviço de aviamento e limpeza de armazem.

Livros Novos

Diga-me a Verdade

de Alberto A. Torres, S. J.

É mais um bom livro para a nossa juventude feminina, destinado especialmente às adolescentes entre os 14 e os 18 anos. Trata dos mistérios da vida e do amor com a maior delicadeza, sem deixar, por isso, de ser verdadeiro.

A leitura pode servir aos pais e educadores, que nem sempre se sentem preparados para falar aos filhos ou alunos de forma conveniente sobre estes assuntos.

Diga-me a Verdade, que muito aconselhamos, é o primeiro volume de uma nova colecção, «Dois Corações», da Editorial Franciscana, de Braga. Já se anunciam outros volumes, com o título *Para um lar feliz*.

Julgamos que a iniciativa é da maior oportunidade.

Alminhas Portuguesas

do P.º Francisco de Babo

O rev. Padre Francisco de Babo, ilustre sacerdote da Diocese do Porto, bem conhecido na Diocese de Aveiro, que muitas vezes visita e onde tem bastantes amigos, deu-se há anos ao benemérito trabalho de atear em Portugal inteiro a devoção das *Alminhas*.

Para isso escreveu um livrinho, «Alminhas, Padrões de Portugal Cristão». E falou e pregou, despertando entusiasmos. E pôs-se ao dispor de todos os que quisessem colaborar na bela e oportuna campanha. A sua palavra foi um novo grito de cruzada. O seu livro, cheio de sugestões, reproduzindo em fotografia muitos desses simples, ingénios e piedosos nichos dos nossos caminhos, das nossas aldeias, teve a melhor aceitação. Chegou ao Brasil, e lá deixou também a chama. Foi ao Vaticano, e mereceu as bênçãos do Santo Padre. Quase todos os Bispos Portugueses se dirigiram ao ilustrado autor, louvando e patrocinando a sua obra. Largas referências fizeram os jornais, sobretudo os semanários diocesanos. No *Correio da Vouga*, o saudoso Arcebispo D. João de Lima Vidal, em formosos artigos, acarinhou a ideia.

Assim, a semente lançada à terra germinou e deu uma árvore que já é frondosa.

Restauraram-se nichos e painéis antigos, muitos deles abandonados. Construíram-se novos. Foi uma onda a crescer por toda a parte, em volta da tradição bem cristã e portuguesa das *Alminhas*.

E agora aparece um novo livro, «Alminhas Portuguesas», no qual se publicam os testemunhos de louvor e incentivo à campanha, feitos por algumas figuras representativas, se mencionam os nomes dos seus principais apóstolos, à frente de todos o primeiro e maior, a sr.ª D. Sara Cardoso, e se apresentam ainda diversas sugestões e desenhos do arquitecto Jorge Moreira e do artista amador António Eugénio de Sousa Cardoso.

A edição é muito elegante. Que ela mereça, como a do primeiro volume, larga expansão em toda a parte e seja mais um passo em frente, decidido a seguro, para o triunfo da grande cruzada.

★

Com excepção do homem vivo, nada há que seja mais maravilhoso do que um livro. É uma mensagem de seres humanos que nunca vimos, que viveram talvez a milhares de léguas de nós, e que, todavia, nessas pequenas folhas de papel, nos falam, nos instruem, nos reconfortam, nos abrem seu coração como a irmãos.

Kingsley

Falecimentos

Padre Manuel Joaquim de Oliveira Bailas

Só há dias chegou ao nosso falecimento a notícia de ter falecido em Avanca, na tarde do passado dia 8, o rev. Padre Manuel Joaquim de Oliveira Bailas. O seu funeral, que teve ofícios solenes e Missa cantada, realizou-se na manhã do dia 10. Estiveram presentes muitos sacerdotes, tanto da Diocese de Aveiro como do Porto. O corpo foi conduzido para o cemitério local.

No dia 10, antes das cerimónias exequiais, o rev. Cônego Joaquim Manuel Valente, grande amigo do extinto, celebrou a Santa Missa na câmara ardente.

★

O rev. Padre Manuel Joaquim de O. Bailas contava 65 anos de idade, pois nascera em Avanca a 3 de Agosto de 1892, onde também fora baptizado a 7 do mesmo mês e ano.

Depois do curso dos Seminários, foi ordenado de presbítero pelo Ex.ºm.º D. António José de Sousa Barroso, a 18 de Setembro de 1915. Passou a exercer o magistério no Colégio de Almeida Garrett, do Porto. Em Abril de 1919 foi nomeado pároco de Paredes de Viadores e em Agosto seguinte pároco de Escapães; tanto dum cargo como do outro foi superiormente dispensado.

Restaurada a Diocese de Aveiro, o sr. Padre Bailas ficou a pertencer ao clero do novo Bispado, por se encontrar a residir em Avanca. Teve ao seu cuidado a capelania de Santa Luzia (Avanca) e foi ainda professor no Colégio de D. Egas Moniz, de Estarreja.

Era dotado de um espírito alegre, muito comunicativo, grangeando assim a simpatia e a amizade de todos os que com ele privavam.

Sempre que podia, estava pronto para ajudar nos trabalhos paroquiais de Avanca.

D. Olga Tavares de Melo

Faleceu no mês passado, em Lourenço Marques, a sr.ª D. Olga Tavares de Melo, viúva do saudoso sr. Crisanto de Melo e mãe da ilustre pianista sr.ª D. Joana Tavares de Melo Bacelar, que também se encontra naquela cidade, onde trabalha, com o seu marido, sr. José Bacelar, no Rádio Clube de Moçambique.

Eng. F. de Magalhães e Menezes (Vilas Boas)

Vítima de um gravíssimo acidente de viação, faleceu no passado dia 13 o sr. Eng. Fernando Forjaz de Magalhães e Menezes (Vilas Boas) de 45 anos de idade, irmão do nosso querido amigo sr. Eng. José de Magalhães e Menezes (Vilas Boas), residente nesta cidade.

O saudoso extinto saiu da vila de Tabuaço, naquele dia, ao princípio da tarde, com destino à Régua, num automóvel pertencente à Empresa Construtora de Tâmega & L., por ele mesmo conduzido. A seu

lado seguia o motorista sr. Joaquim Tabau, de 32 anos.

Por alturas da Quinta da Lobata o carro, ao fazer uma curva, despenhou-se por uma ribanceira com cerca de 50 metros de profundidade, até se deter junto do rio Douro.

O sr. Eng. Fernando Vilas Boas teve morte instantânea, sendo verificado o óbito no Hospital de D. Luís I, na Régua, onde ficou internado o seu companheiro, em estado muito grave.

Dr. Alberto Vicente

Com 50 anos de idade e depois de prolongado sofrimento, faleceu no dia 4 o sr. Dr. Alberto Afonso Pires Vicente, do Troviscal, antigo professor na Escola Veiga Arrão, em Lisboa, e figura muito estimada e considerada.

Era irmão das sr.ªs D. Lucília e D. Arminda Pires Vicente e dos srs. Dr. Arlindo Vicente, advogado em Lisboa, e Dr. António Pires Vicente, médico em Bustos.

D. Piedade do Carmo Bila

Ào fim da tarde de anteontem, faleceu em Eixo, com 84 anos de idade, a sr.ª D. Piedade do Carmo Bila, mãe estremosa da sr.ª D. Clara Reis e Lima

Há sete meses que a bondosa senhora se encontrava retida no leito, de sua filha e de seus familiares, mas sem esperanças de poder recuperar a saúde. E sempre suportou resignadamente todos os enormes martírios que precederam a sua morte, para a qual se preparara pela graça dos santos sacramentos.

Em vida, foi sempre muito piedosa e dedicada à igreja, pronta para tudo aquilo em que pudesse prestar qualquer serviço.

O funeral realizou-se ontem à tarde. Presidiu o rev. Pároco, Padre João Baptista de S.ºs, a assistiram os srs. Padres Manuel Castano Fidalgo e João Gonçalves Gaspar. Encorpararam-se as Irmandades locais e muitas pessoas, tanto de Eixo como das terras vizinhas, onde a extinta era muito estimada. Vimos ali a sr.ª D. Teresa Reis e Lima, os srs. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima e esposa, sr.ª D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima, Joaquim Ribeiro, de Cantanhede, e esposa, sr.ª D. Sara Ribeiro, as srs.ªs D. Maria Tereza de Carvalho Serra e D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendre, o sr. Dr. Manuel Granjeira e esposa, sr.ª D. Maria da Graça Carvalho Serra Granjeira, e muitas outras pessoas ligadas à extinta por laços de amizade e profunda estima.

A todas as famílias em luto apresenta o Correio da Vouga os mais sentidos pésames.

Consulte

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

— DE —

André de Mira Corrêa

CONSTRUTOR CIVIL DIPLOMADO

Para os seus

Projectos de Arquitectura

Orçamentos e Empreitadas

Avenida Salazar, 46 - r/c - Esq.

Telefone 1049 — AVEIRO

DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

(incluindo ânus e recto)

P. D. Filipe de Lencastre, 22 T.-2326 PORTO

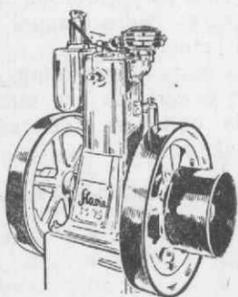
CASAS... HÁ MUITAS!!!

mas Casa das Utilidades

HÁ SÓ UMA!!!

Não confunda

CASA DAS UTILIDADES



«SLAVIA» O MOTOR DIESEL que lhe dará tranquilidade

A baixa e média rotação de 5 a 200 H. P.

PEÇAS DE RESERVA EM STOCK

BOMBAS PARA REGA

ENTREGA IMEDIATA

Representantes Exclusivos.

MAQUINAS DE PRECISAO LDA.
ENGENHEIRO D. ARRIAGA DE TAVARES
 LUGAR S. da Moura, 45-46 Tel. 00000-7 PORTO R. de S.º Castro, 053 - 003-761 20720 LAMARCA S.º de Lousa, 150-161 42320-P. 204

terras da nossa TERRA

A Virgem Peregrina na freguesia da Moita

A FREGUESIA da Moita desde há dias trabalhava no enfeite das ruas para receber, no passado dia 8, a Imagem da Virgem Peregrina. Eram 20 horas quando o povo desta freguesia, encontrando-se em massa no lugar de Vale de Avim, a 5 quilómetros da igreja, viu aparecer a Veneranda Imagem, vinda de Vila Nova de Monsarros, com muita gente.

Feita a despedida e a entrega, o povo dirigiu-se para a igreja. A meio caminho, as pessoas ocupavam mais de um quilómetro de estrada. Nas povoações do percurso, o esmero e a beleza dos enfeites, aliados à imensa multidão que passava a cantar e a rezar, deslumbravam, não havendo palavras que tal possam descrever.

Durante a semana, o programa cumpriu-se sem alteração e a presença dos fiéis ultrapassou todas as expectativas, apesar das distâncias das povoações, algumas a mais de três léguas, e do árduo trabalho dos campos.

Fizeram-se peregrinações todos os dias da semana, às 21,30, com a imagem da padroeira de cada um dos catorze lugares da freguesia, assim distribuídos: na segunda-feira, Vale de Avim; na terça, Póvoa do Pereiro; na quarta, Vale do Boi; na quinta, Moita, Carvalhais e Quintela; na sexta, Ferreiros; no sábado, Fontemanha, Saide, Saidinho, Escoural, Amieiro, Junqueira e Vale da Mó.

Logo que a peregrinação chegava à igreja, onde se encontrava já muito povo a rezar o terço, subia ao púlpito o rev. Padre Frei Gil Alferes, dirigindo ao imenso auditório a palavra de Deus, em forma atractiva. Eram temas actuais, expostos numa linguagem cativante.

Assim foram decorrendo estas jornadas de fé e amor à Virgem, não faltando à Santa Missa e comunhão, logo de manhã, bastantes devotos de Nossa Senhora.

A tardinha, havia o terço rezado com as crianças da catequese.

No domingo, 15, pelas 13 horas, houve Missa solene,

sermão de acção de graças, comunhão de umas centenas de pessoas e procissão com a Imagem Peregrina e com as diversas imagens das padroeiras dos lugares.

Novamente na igreja, rezou-se o terço e fez-se a consagração da freguesia a Nossa Senhora de Fátima.

Eram já 18 horas quando chegou o povo desta freguesia ao limite da freguesia de Arcos, com a Senhora Peregrina. Aí Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos encontrava-se presente. Falou às duas freguesias de Moita e Arcos, e foi com filial saudade que a Moita se despediu da Imagem que, durante oito dias, havia venerado, nela glorificando a Mãe de Deus e Mãe dos homens.



Murtosa

Bairro de Pescadores na Torreira

Por iniciativa da Junta Central de Pescadores vai ser alargado o Bairro de Casas para pescadores na praia da Torreira, tendo recebido aquela entidade para tal fim a comparticipação do Estado de Esc. 40.000\$000. Vão ser construídas mais 12 casas, ao lado das que ali se encontram.

Obras Municipais

A Câmara Municipal, com participação do Estado, concluiu a reparação e pavimentação a betuminoso da Avenida 29 de Outubro e ruas anexas à Praça do Comandante Jaime Atreixo. Encontra-se também concluída a Estrada Municipal de Romariz, no Bunheiro, também realizada com comparticipação do Estado.

Estrada Nacional de S. Jacinto a Ovar

Vão prosseguindo, embora com bastante lentidão, as obras da Estrada Nacional de S. Jacinto a Ovar. Faltam apenas cerca de 200 metros para que esta importante artéria esteja concluída, ficando assim ligadas as praias da Torreira e do Furadouro.

Luz eléctrica na Torreira

A Empresa União Eléctrica Portuguesa iniciou os trabalhos de construção do ramal de alta tensão, que, partindo da Murtosa, atravessa o Estreito da Varela e passa ao longo da praia da Torreira em direcção a S. Jacinto, para alimentar a Escola de Aviação. Com este importante melhoramento vai beneficiar muito a praia da Torreira.

Salreu

Salreu, 18 — No dia 13 passado, dia da festa litúrgica do Sagrado Coração de Jesus, fizeram a sua comunhão solene 74 crianças desta freguesia. Pregou o rev. Padre Freitas Leite, Director das Oficinas de S. José, de Guimarães. Colaboraram também as Bandas de Canelas e de Salreu.

— A Câmara promoveu o arranjo dum troço do caminho das Ladeiras de Cima, junto da casa do sr. José Magro. Sempre que chovia, formava-se, nesse local, tal lamaceiro que se tornava difícil a passagem.

Tomamos a liberdade de lembrar que igual trabalho precisa o caminho que de Campinos vai para o Senhor do Terço, pela Chasca. Quando chove, fica em parte intransitável, por uns dias. As pessoas passam, no geral, por cima duma terra vizinha. — (C.)

Mamarrosa

Tiveram desusado movimento as eleições realizadas há dias para a escolha do Chefe do Estado.

— Regressou da Casa de Saúde de Oliveira do Bairro o sr. Martirio Rainho, do lugar do Vale.

— Está a passar mal de saúde o sr. Joaquim de Oliveira Pinheiro, do lugar das Martinhos.

— Está internado no Hospital de Oliveira do Bairro o sr. Manuel Augusto Ferreira, do lugar da Quinta do Gordo.

— Deve realizar-se no próximo domingo, 22, a festa em honra de Santo António, no lugar da Quinta do Gordo.

— Regressou de África o sr. Manuel Simões dos Santos Pato, de Mamarrosa.

— Todos os mancebos que este ano foram às inspecções militares ficaram apurados, à excepção de um. (C.)

PINTOS DO DIA

Raças puras e vigorosas

New Hampshire

Light Sussex Lighorn e Plymouth Rock

Ovos — Chocadeiras Farinhas, etc.

Aviário da Q.ta S. Romão

(Junto da Estação do C. Ferro)

Tel. 274 — AVEIRO

Amoreira da Gândara

Nas eleições realizadas nesta freguesia para a escolha do Chefe do Estado, o Sr. Almirante Américo Tomás venceu por 140 votos contra 76.

— Encontra-se internado no Hospital de Anadia o sr. Daniel de Jesus.

— Encontra-se em Anadia, vindo do Brasil, o sr. Luís Ferreira Alves. Natural desta freguesia, nascido no lugar de Maduveirinha, não tendo em Portugal pessoas de família, pelo menos muito próxima, veio visitar a sua e nossa terra, para matar saudades e ver amigos de infância.

— Mandou a Câmara Municipal de Anadia fazer a limpeza das valtas dos principais caminhos.

— Foram às inspecções seis mancebos da freguesia, tendo ficado todos apurados para o serviço militar. (C.)

GRANDE EXCURSÃO A ESPANHA EM LUXUOSO AUTO CARRO

Nos dias 3-4-5-6-7-8-9 de Agosto próximo

Visitando AMARANTE, V. REAL, MIRANDELA, BRAGANÇA, VILAR FORMOSO, GUARDA e VISEU



em Espanha: ZAMORA, VALADOLID, SERRA DO GUADARRAMA, ESCURIAL, MADRID, AVILA, SALAMANCA e CIDADE RODRIGO.



Já restam poucos bilhetes; para mais informações dirigir-se à

AUTO VIAÇÃO AVEIRENSE L.DA

Telefone 513 — AVEIRO

Romagem a Fátima da freguesia de S. Simão de Oia

NOS dois últimos dias do corrente mês, dirige-se a Fátima, em jornada de piedade e fé, bem numerosa e luzida romagem da freguesia de Oia, como de terras vizinhas, interessadas por tel empreendimento. Esta romagem é iniciativa da dig.^{ma} Presidente da comissão organizadora da JACF de Oia. E' seu declarado intento levar a bom termo jornada de sincero e franco sentido religioso, de expressão inteiramente conforme aos desejos da Santa Igreja, a cuja orientação se acolheu sem hesitar.

Por isso mesmo, esperamos que tal romagem se aparte daqueles passeios, infelizmente correntes em nossos dias, misto de piedade rotineira, curiosidade turística e mundana diversão. Tudo o faz antever Logo no dia 29, após demorada paragem na Batalha, a esquecer no entranhado fervor de antanho o nosso morno sentir, ao chegarem a Fátima os romeiros darão larga mostra da fé que ali os levou, fazendo consagração à Virgem Santa e prosseguindo

com a Via Sacra, em jeito popular e cheio de unção, impressionante procissão de velas e adoração, com o terço meditado e cantado.

E no dia 30, logo de manhã, o programa denso do seu entranhado fervor terá condigna continuação. Haverá Missa e comunhão geral. Ao diante, nova procissão animará a romagem prestes a chegar ao seu termo. Antes da despedida, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos, Vigário Capitular da Diocese, celebrará na Basílica e fará uma alocução aos romeiros.

E será então a despedida, o adeus pungente de quem parte, mas de coração lançado e a sangrar. O travo de saudade mais valor comunicará ao merecimento e sinceridade deste adeus.

Esta jornada de bem perto de 300 romeiros às terras santas de Fátima ficará a marcar, na vida singela e laboriosa dos povos de Oia, uma data preciosa, cuja recordação animará pela certa e suscitará inspirações de marcada renovação espiritual, pela recristianização da vida corrente.—E

Comunhões Solenes

SÉ CATEDRAL

Realizou-se no passado domingo, na igreja da Sé, a comunhão solene das crianças da freguesia de N. Senhora da Glória, que eram em número de 122. Todos os actos tiveram muita concorrência de fiéis, sobretudo da família dos neo-comungantes.

O sr. Reitor celebrou Missa às 8,30, na qual as crianças comungaram, aproximando-se do altar com seus pais. O Santo Sacrificio foi solenizado com cânticos e fez uma prática alusiva à festa o rev. Padre Mário Sardo.

Numa dependência da Sé, foi em seguida servido o pequeno almoço a todas as crianças.

Pelas 17 horas, os neo-comungantes saíram da igreja das Carmelitas para a Catedral, em procissão presidida pelo sr. Reitor,

passando pela Av. de Araújo e Silva e pela Rua de Castro Matoso.

Na Sé, foi rezado o terço, com cânticos, e fez nova prática o mesmo sacerdote. Depois da consagração das crianças a Nossa Senhora, encerraram-se as piedosas e comoventes cerimónias com a bênção do Santíssimo Sacramento.

VERA-CRUZ

No mesmo dia fizeram a sua comunhão solene as crianças da freguesia da Vera-Cruz. Todas as cerimónias decorreram com muita ordem, revestiram-se de solenidade, assistindo os pais, as catequistas e numerosos fiéis.

A Santa Missa começou às 9 horas e foi celebrada pelo Pároco, sr. Padre Manuel António Fernandes.

De tarde houve uma procissão eucarística em que participaram parte as crianças da comunhão.

Feira da Palhaça

A Junta de Freguesia da Palhaça comunica aos feirantes que a feira de S. Pedro se realiza no dia próprio, 29 de Junho.

A ÓPTICA

Depositária das lentes BAUSCH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

↑ Caminhos... ↓

RECEBEMOS, há dias, duas cartas. Uma de Lisboa, outra dos arredores desta cidade. São da primeira as passagens que transcrevemos: «António, senti muito a morte da nossa querida mãe. Nem podes calcular a dor e o desespero que sofri por não poder ir dizer-lhe o último adeus. Era tão amigo dela e afinal não pude assistir aos seus últimos momentos. Estou aqui agarrado a uma triste cama, muito doente, sem quase me poder mexer, à espera do meu fim, pois a minha doença é daquelas que não perdoam. António, agora venho pedir-te um favor. Pela alma da nossa saudosa mãe atende-me. E' o seguinte: Eu não queria morrer sem tornar a ver a minha mulher. Já poucos dias poderei viver, mas queria ter a minha mulher ao pé de mim. Então vê se arranjas dinheiro para ela cá vir o mais depressa possível. Tu também és pobre, mas vê se tiras uma esmola e se me dás esta grande alegria que se eu não te agradecer nesta vida, agradeço-te na outra».

O António, tão pobre como ele, veio entregar-nos esta carta. Não carece de comentários. Desta vez é para os corações generosos dos cavalheiros que apelamos. Sabemos que não hesitem. O mal dos outros toca-lhes no coração e já não têm mais sossego enquanto não acodem aos seus irmãos. São assim os homens. Todos ocorrem logo pressurosos.

A segunda carta reza assim:

«Quisera poder voltar 40 anos atrás para vos acompanhar nesse apostolado bendito; quisera ter bens materiais para entregar nas vossas mãos que tão bem sabem repartir; quisera conhecer, como vós, toda a riqueza do Evangelho para a transmitir aos outros, mas como nada posso, porque vivo a expensas duma pessoa de família e estou já quase imobilizada das pernas, limito-me a rezar pelos pobrezinhos, nossos irmãos, oferecendo a Deus, todos os dias, os Pai-Nossos e Avé-Marias das contas do meu salário».

Oh! minha querida irmã, pois continue a dar a Deus e aos pobres a riqueza da sua oração e não tenha mais preocupações. Quem assim escreve já está no bom caminho. Tenha a certeza.

★

A senhora M. C., que vive muito desolada por estar separada do seu único filho, pede a Deus resignação para o seu sofrimento e envia 100\$00 para o filho da viúva; e a senhora R. M., de Erol, manda um casaco para uma das três irmãs que contam quase 300 anos.

Deus as abençõe.

E. S.

ASAS

Continuação da página 1

da mesma língua, do mesmo sangue, — mas que alimenta a vida, na inteligência e no coração, da esperança e da certeza. E' mais feliz, por isso mesmo. As realidades terrestres, que o cercam e tantas vezes o dominam, que o apaixonam e tantas vezes o arrastam, aparecem-lhe através do próprio olhar de Cristo Redentor.

Nasce daqui, para o cristão, a sua espiritualidade. O cristão é um incarnado, que deve procurar realizar a sua vida num estilo em que o temporal e o divino se dêem o abraço da melior e mais perfeita harmonia.

Homem novo! — diga-se outra vez. Vaso de argila, sem dúvida, mas também alma baptizada. Sentindo embora a vertigem dos abismos, esforça-se, em batalha dura, por atingir os cumes mais altos.

A vida do homem cristão é um grito. A's vezes violento, outras vezes espontâneo, semelhante ao bater das asas da ave na conquista da liberdade.

Retiros do Clero

Mais uma vez se avisa que os Retiros Espirituais para o rev. clero da Diocese de Aveiro se realizam nas seguintes semanas:

7 a 12 de Julho — 1.º turno;
14 a 19 de Julho — 2.º turno.

As inscrições estão a efectuar-se tanto na Câmara Eclesiástica como no Seminário de Santa Joana.

A entrada dos revs. sacerdotes será até às 12 hor..

Perdeu

200\$00 pessoa muito pobre. Agradece a sua entrega nesta Redacção.

A ÓPTICA

Deposítaria das Lentes ZEISS

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Pontifical de Coração de Jesus

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Vigário Capitular da Diocese celebrou solene Pontifical na Sé, no Domingo passado, em honra do Sagrado Coração de Jesus. As cerimónias, que, como de costume, foram dirigidas pelo Consultor Padre António Dias de Almeida, começaram com o canto de Tércia.

Na altura própria, o Senhor D. Domingos fez uma eloquente homilia sobre o sentido da festa que se celebrava, recordando que a maneira melhor de honrar o Sagrado Coração de Jesus era traduzir na vida o seu mandamento de amor e reparar as ofensas que contra Ele são cometidas pela ingratidão e injustiça dos homens.

O Ex.^{mo} Prelado, durante o Pontifical, teve como presbítero assistente o rev. Consultor Padre Alfrío Gomes de Melo e, como diácono e subdiácono, respectivamente, os srs. Consultor Padre Manuel da Silva Simão e Padre Aníbal Marques Ramos.

A parte coral foi desempenhada pela Schola Cantorum do Seminário, assistindo também às cerimónias todos os restantes alunos.

No fim do Pontifical, foi exposto o Santíssimo Sacramento e o Senhor D. Domingos leu a fórmula da consagração de Portugal ao Sagrado Coração de Jesus.

A solenidade terminou, depois de algumas invocações, com a bênção eucarística.

Católicos, meditai nisto

Continuação da página 8

para vos dardes mutuamente as mãos».

Estas palavras, proferidas ou não por um verdadeiro comunista, são, em qualquer caso, a expressão da verdade.

A' apatia dos católicos opõe-se a combatividade desses perigosos inimigos da Igreja, na qual vêm, apesar de tudo, o seu mais perigoso e poderoso inimigo. A' indiferença religiosa do maior número dos católicos que figuram nos registos estatísticos, opõem os comunistas a mística da sua doutrina, que os leva aos maiores e mais penosos sacrifícios.

A um agnosticismo corrente dos que como católicos se declaram, os comunistas opõem a cegueira da sua fé e a confiança na sua vitória. Por isso afirmam que vencerão na luta entre a Igreja e a sua cartilha revolucionária. A Cristo opõem Marx; ao Evangelho da Paz, do Amor, da Caridade cristãs, opõem o dogmatismo sanguinário do ódio e do desprezo pela pessoa hu-

mana na sua mais espiritual expressão.

Há poucos anos, um oficial comunista chinês dizia, dirigindo-se a um sacerdote católico: — «Vós, católicos, dizei-vos soldados de Cristo; pois nós, comunistas, dizemos-vos soldados de Satanaz. Veremos quem vence».

Na verdade, se os soldados de Cristo se deixam adormecer, ver-se-ão cercados e vencidos pelos soldados de Satanaz.

E' assim. Os comunistas não dormem. Os católicos deixam-se vencer pelo sono.

Acabamos estas notas com algumas palavras extraídas do texto da «Ordem Secreta» do Comando n.º 166, enviada pelo Partido Comunista da China a todos os militantes:

— «A grande finalidade das chamadas religiões cristãs é penetrar no coração da sociedade para explorar e oprimir o povo. Estas igrejas, estabelecidas em todas as cidades e países do Mundo, semeiam por toda a parte o veneno da sua doutrina para combaterem o socialismo comunista. Eis porque os camaradas comunistas, seguindo as directivas dos chefes do Partido, devem encontrar e procurar o meio mais adequado de penetrar no coração da própria Igreja Católica».

Reparem e meditem os católicos.

E saibam defender Cristo contra Satanaz.

Q. G.

A NOSSA MISSA

22 — Quarto domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Paulino, Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor verde.

23 — Vigília de S. João Baptista. Mis. pr., sem Gl., nem Cr. Cor roxa.

24 — S. João Baptista. Mis. pr., Gl., Cr. branca.

25 — S. Guilherme, Abade. Mis. Os justí, or. pr. Cor branco.

26 — S. João e S. Paulo, Mártires. Mis. pr. Cor vermelha.

27 — Sexta-feira. Mis. do dom. ant. sem Gl. nem Cr., Pref. comum. verde.

28 — Santo Ireneu. Bispo e Mártir. Mis. pr., 2.ª Or. da Vigília de S. Pedro e S. Paulo. Cor vermelha.

29 — Mis. da Vigília, 2.ª Or. Santo Ireneu, sem Gl. nem Cr. Cor roxa.

30 — S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos. Mis. pr., 2.ª Or. do quinto domingo dep. do Pentec., Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 h.	— Vera-Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Carmelitas
8,30	— Sé Catedral e Carmo
9	— Vera-Cruz, Esgueira e Senhor das Barcoas
9,30	— Carmo e Santo António
10	— Igreja de Jesus
11	— Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira.
12,30	— Misericórdia
12,30	— Vera-Cruz (de Outubro a Junho, inclusivé)
18,30	— Sé Catedral, (de Abril a Setembro, inclusivé) e Vera-Cruz (Outubro a Março, inclusivé)
19	— Vera-Cruz (Abril a Setembro, inclusivé).

O MEU REI

Diário dum soldado

Dia 26 Não basta o nome de soldado. Nem a farda. E' precisa a alma! Nunca se repetirá isto demasiadamente.

9 horas da noite. Numa reunião de sociedade, elementos católicos falam. Há muito que fazer, há muito que batalhar pela Realza Divina. E mencionam-se obras de apostolado, que pedem o alistamento de voluntários...

— Eu gostava, mas não tenho tempo...

— Eu queria, mas os meus afazeres não me permitem...

— Eu honrava-me com isso, mas já tenho outras missões...

Gostava... queria... honrava-me... O imperfeito não há-de ser sempre muito imperfeito!

O verdadeiro soldado responde sempre: Gosto, quero, honro-me! Presente — é a resposta a todas as mobilizações do Rei.

A reunião demorou quatro horas, acabou à 1 da madrugada. Quatro horas, a dizerem banalidades desesperadoras, os soldados que não têm tempo para defender o seu Rei!...

Quatro horas! O tempo preciso para Nuno Álvares decidir a batalha de Aljubarrota, assegurar a independência duma Pátria e dar um trono a um Rei!

SALESIANUS

MEDICINA — CIRURGIA

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas
De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581 — AVEIRO

Res. — Av. Salazar, 52 rjch - D.1º

FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dio

TELEF. 965

AVEIRO

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ouvidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde da Graça, 2 — Tel. 291

AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia
e cirurgia plástica de especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.ºD.
(em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h. — Aos sábados das 10 às 13 h.

Telefones { Residência 725
Consultório 780

AVEIRO

JUNHO — MÊS DAS SEMEITEIRAS



ALÍPIO DIAS & IRMÃO, têm a satisfação de comunicar aos seus estimados Clientes e Amigos que acabam de receber dos seus antigos fornecedores todas as variedades de sementes próprias para cultivar nesta época, entre as quais destacam e aconselham semear as seguintes: Abóboras, Agriões, Alfaces, Alho francês, Beterrabas forraginosas e de Mesa, Cenouras, Couves Ironchuda, Pencas, Lombarda, Flor, Bróculos, Ervilhas de Grão,

Feijões de vagens de trepar e anões, Nabos, Pepinos, Pimentos Rabanetes, Repolhos holandeses, Melões, Melancias, Salsas, Tomates e ainda, Luzerna, Trevos, Lawn-Grass, etc., etc..

TUDO VENDENDO AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
SE deseja SEMEAR e COLHER, dê a preferência às SEMENTES que, com todo o escrúpulo, lhe fornece a

«A SEMEITEIRA» de Alípio Dias & Irmão

Rua Mousinho da Silveira, 178 — PORTO — Telef. 27878

Em distribuição, grátis, o n/ Catálogo Ilustrado

N. B. — As nossas sementes encontram-se à venda nas principais casas desta cidade.

ARMÉNIO

S
E
R
V
E
S
E
M
P
R
E

Depósito das malhas "Aêfe,,

★

Porque aumenta dia a dia,
o número dos nossos clientes:

Um variado e bem escolhido sortido

Modicidade de preço

Honestidade no Servir

★

3.º ANIVERSÁRIO

P
O
R
S
E
R
V
I
R
B
E
M

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

No dia vinte e nove do corrente, pelas catorze horas, no estabelecimento comercial pertencente à Firma Macedos & Limas, Ld.ª, com sede na Praça 14 de Julho, desta cidade, nos autos de Execução Sumária que, pela Primeira Secção de Processos do Primeiro Juízo, o exequente António Henriques da Cunha, casado, comerciante, residente em Aveiro, move contra a executada, referida Firma Macedo & Limas, Ld.ª, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça, de todos os artigos do seu comércio (tecidos e miudezas), incluindo todas as estantes do aludido estabelecimento, que serão entregues a quem maior valor oferecer, acima do valor por que serão postos em praça.

Aveiro, 3 de Junho de 1958.

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Secção,

Armando Cancela de Amorim

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito desta comarca, Segunda Secção de Processos, autos de Execução Ordinária em que são: Exequente - Alfredo Esteves, casado proprietário, residente em Aveiro; e Executados - Maria do Carmo Simões Pinho, viúva, doméstica, residente em Verdemilho; e Joaquim Simões Ferreira Jorge e mulher Dona Maria Jorgelina Tavares da Rocha, ele comerciante e ela doméstica residentes em Ilhavo, todos desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de dez dias posteriores ao dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 9 de Junho de 1958.

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Secção,

Armando Cancela de Amorim

Agência Predial

Compra e venda de propriedades,
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa = Costa do Valado

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

A ÓPTICA

Rápido e impecável aviamento de receituário médico

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

MATRILÃ

Agente das Máquinas de Costura

«TRIUMPH» e «HAID E NEU»

(Uma maravilha que a técnica alemã concebeu)

MATRILÃ — Agente das Máquinas de Tricotar

«KNITTA X»

(As únicas máquinas de tricotar premiadas com a medalha de ouro)

MATRILÃ — Tem uma secção de malhas e miudezas.

Apanham-se malhas em meias com perfeição e sem qualquer defeito.

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 268 — AVEIRO

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO

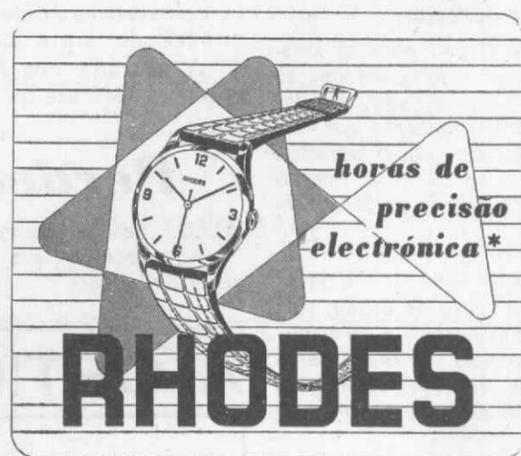
Anunciai no "Correio do Vouga,,

A ÓPTICA

Depositária das lentes BAUSCH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO



RHODES

AGENTE EM AVEIRO:

Ourivesaria Aires Dias

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79



SECCÃO RECREATIVA

CURIOSIDADES

O marechal Nicolas Auguste de Montreal, veterano francês de cem batalhas, era tão supersticioso que morreu quando um dos seus convidados derramou sal sobre a mesa...

Os japoneses, quando querem demonstrar o seu descontentamento por qualquer má peça teatral, não pateiam nem assobiam. Levantam-se muito naturalmente, e voltam-se de costas para o palco. Isto basta para que a representação se interrompa e caia imediatamente o pano.

As gazelas africanas fazem uma média de 48 kms. por hora, sempre a correr, sem descansar. Pois os negros da tribo «namibs» conseguem fazer o mesmo... e apanham esses animais depois de eles chegarem a um estado de cansaço e caírem fatigados.

Armand de Rancé (1.626—1.700) servia-se de um crânio como inspiração para os seus versos. Pode-se considerar a inspiração mais estranha da História.

Cristóvão Colombo iniciou a sua primeira viagem à América numa sexta-feira, viu terra a uma sexta-feira, regressou a Espanha numa sexta-feira e chegou ao porto numa sexta-feira.

ANEDOTAS

O comilão e os pratos

Certo indivíduo, muito comilão, foi convidado para jantar em casa de um amigo.

A cada prato que lhe servem, exclama:

— Oh! Este é um dos meus pratos predilectos!

Tantas vezes repetiu a frase, que o dono da casa resolveu perguntar-lhe:

— Mas, nesse caso, quais são os pratos que não são da sua predilecção?

Resposta do convidado:

— Os pratos vazios, meu amigo!

Confusões

O criado — O senhor deseja o café com leite escuro?

O freguês — Claro!

O criado — Claro?

O freguês — Não, homem! Escuro!

O criado — Ah, claro! claro! Escuro!

O professor — Uma pessoa anónima é aquela que não deseja ser conhecida.

Quem é que está para aí a rir?

Uma voz — E' uma pessoa anónima, senhor professor!

Perguntas e Respostas

- Qual é a figura geométrica incapaz de uma injustiça?
- O ângulo... recto.
- Qual é a tábua que não salva os naufragos?
- A tábua... de logaritmos.
- Qual é o lençol que ninguém quer ter na cama?
- O lençol... de água.
- Qual é o fio que não serve para atar seja o que for?
- O fio... de azeite.
- Qual é a água que não apaga o fogo, antes pelo contrário.
- A água... ardente.
- Qual é a ave que não tem penas?
- A ave... nida.
- Qual é a serra portuguesa que dá luz?
- A serra... da Estrela.
- Qual é o rio português que pinta?
- O rio... Douro.
- E qual é o rio que voa?
- O rio... Ave.

FESTAS

Continuação da pág. 1

las. Modestas, sim, e em tudo. Quase miseráveis.

Gastam-se contos e contos no fogo, na música, nas ornamentações — e no mais. Mas o pequenino templo está em ruínas, e nem sequer se lhe tapa uma goteira. Nos armários, há montes de trapos, fios de damasco que foram paramentos, restos de linho que foram toalhas brancas de altar, folhas soltas que já estiveram reunidas em volume de missal. E tudo, para a festa, teve de vir da igreja: os cingulos, as alvas, as galhetas, até o incenso e as brasas para o turíbulo!

Evidentemente que toda a regra tem excepções. Também aqui as há, — e honrosíssimas. Todavia, o panorama das festas é ainda de almar. Causa calafrios a quem for dotado de um pouco de senso. E é preciso lutar contra este estado de coisas, repondo tudo no seu devido lugar. Prudentemente, talvez, — mas enérgica-mente.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

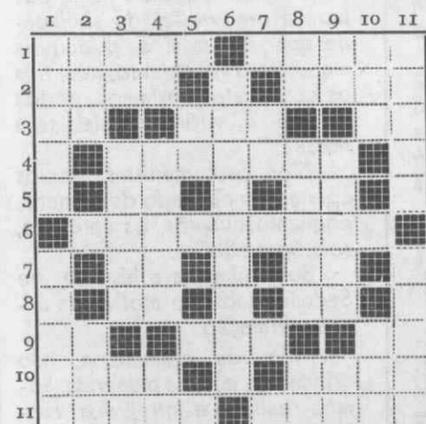
1.ª publicação

Faz-se público que pela Segunda Secção do Segundo Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos da executada DEOLINDA CARTACHO CÓNEGO, casada, da Rua da Lagoa, do concelho de Ilhavo, desta comarca, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem aos autos de execução sumária de letra que contra esta executada move José Nunes Rafeiro, casado, comerciante, de Ilhavo, deduziremos, querendo, os seus direitos.

Aveiro, nove de Junho de mil novecentos e cinquenta e oito.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale
O Chefe de Secção,
Joáquim Simões Macedo
de Oliveira



VERTICAIS: 1 — Variedade de pero; emulação. 2 — Tempo de verbo; pequena bigorna. 3 — Batráquio; sustenido; consoantes. 4 — Transitar; nome de uma planta do Brasil; contracção de prep. e art. 6 — Apellido 7 — Nota musical. 8 — Art. (pl.); nome feminino (pl); isolado. 9 — Batráquio; minara; vogal e consoante. 10 — Parente; vogais e cons. 11 — Molusco; apelido.

O PAPAGAIO

Subiu um papagaio para o ar
e, desde que viu as estrelas do céu,
nunca mais deixou de rabear
com o desejo de subir; subir até além
e ser, entre as estrelas, estrela também.

Mas como é que ele subirá
agrilhado, embora por um fiozinho?
E se não sobe, também não cairá
numa cova qualquer dum qualquer caminho.
Haverá sempre um vento de inquietação
a dar-lhe as asas duma ascensão...

E o papagaio não alcança o que espera,
mas a esperança não morre, e ele continua
a tentar subir até chegar à esfera
onde é rei o sol, e rainha a lua.

E já roto pela rija ventania
e debotado pelos calores,
se eu não o soubesse, não mais saberia
que ele já foi lindo e já teve cores.

E o pobre papagaio empurrado pelo vento,
mas preso por um fio delgadinho,
ainda não é estrela do firmamento,
mas também não é lama do caminho.

E o pobre papagaio lá continua
entre a terra e o céu intermitente:
Dirão que não há sina igual à sua,
e esta sina é, afinal, de toda a gente.

Junho-58

Mário da Rocha

Declaração

DORES VIEIRA DA SILVA VIDAL, doméstica, de Vilar, faz público que se não responsabiliza por dívidas que seu marido JOSÉ DE SOUSA contraia ou tenha contraído sem autorização escrita sua.

Aveiro, 18 de Junho de 1951

Dores Vieira da Silva Vidal

(segue-se o reconhecimento)

Se você tivesse um relógio ROTOR queria logo uma dúzia... mas não! Com um só relógio tem quantas horas quer e... certas

MODELOS LINDÍSSIMOS
Ourivesarias Vieira
AVEIRO - Tel 274 P.B.X.

Compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS

1 — Nome feminino; cidade de Portugal. 2 — Gostar; antiga cidade do baixo Egipto. 3 — Nota musical; verbo; vog. e cons. 4 — Desancar. 5 — Vog. e cons.; o lado do vento. 6 — Apellido. 7 — Nota musical; aspecto. 8 — Vogais; apelido. 9 — Ant. nota musical; verbo; art. (pl.). 10 — Extensão densa de arvoredo; cidade do Egipto. 11 — Povoação do concelho de Faro; apelido.

Despedida das Finalistas

DA

Escola do Magistério

— Continuação da página 8

humorístico programa radiofónico, na interpretação de bailados e danças regionais, canções, etc..

A sessão acabou com a oferta dum ramo de flores às finalistas e à sr.ª Directora, que tão proficientemente dirige a Escola do Magistério Primário em Aveiro e sabe estimular as iniciativas das suas alunas.

O Correio do Vouga deseja as maiores felicidades às novas professoras e felicita as alunas do 1.º ano pela festa que tão bem souberam realizar.

Pintor de Automóveis

Devidamente habilitado, precisa-se na Garagem Central — Aveiro.

Gandeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de gandeeiros eléctricos para leito

Certifique-se no

«LAR FELIZ»

R. Cons. Luís Magalh. 29-A

Em todo o País

Precisamos de Angariadores e Agentes para vender a prestações Relógios, Lanifícios, etc.

Carta a J. Alirio—Travessa das Musas, 37 — PORTO.

Visado
pela Comissão de Censura



Despedida das Finalistas da Escola do Magistério Primário

PROMOVIDA pelas alunas do 1.º ano, fez-se, na passada segunda-feira, dia 16, a festa de despedida em honra das finalistas da Escola do Magistério de Aveiro.

Começou com a Santa Missa na igreja paroquial da Vera-Cruz. Foi celebrante o

Senhor Vigário Capitular, que ao Evangelho proferiu uma impressionante homilia, falando com eloquência da missão das professoras ao serviço da Nação e da Igreja. Ao ofertório, o sr. Prof. Boaventura Pereira de Melo, Director Escolar, e a sr.ª D. Bértila Mendes, Directora

da Escola do Magistério, seguidos de todas as finalistas, formaram cortejo e fizeram a entrega das oferendas ao celebrante.

Houve comunhão geral e, no fim da Missa, as finalistas consagraram-se a Nossa Senhora e foram depositar aos pés da Imagem flores brancas de rara beleza e simbolismo. Com a bênção das filhas, terminou o programa religioso da manhã, a que assistiram muitas pessoas de família e os padrinhos das finalistas.

De tarde, depois do copo de água em que estiveram presentes a sr.ª Directora, todos os professores e alunas da Escola e que decorreu num ambiente de muita familiaridade e alegria, houve uma sessão no salão de festas da Fábrica Aleluia.

Sob a direcção da sr.ª D. Maria Augusta do Céu Calado, as alunas do 1.º ano executaram com agrado geral dois cânticos. A seguir, foi representada a peça teatral «Rosas de todo o ano», de Júlio Dantas, uma opereta cômica e um conjunto bastante completo de variedades em que as três turmas do 1.º ano, apresentadas pela aluna Rosa Adelaide São Marcos, exhibiram as suas habilidades num

Continua na pág. 7

Na gravura:

O Senhor Vigário Capitular com as finalistas, na escadaria da igreja da Vera-Cruz (Foto Resende)

COISAS do João Ninguém Questão de mentalidade

Nós, que somos uns elegantes, que beijamos as mãos às senhoras e que vivemos num país de poetas, quando chega a altura de discutir com alguém que não seja absolutamente da nossa opinião, esquecemos isso tudo.

Vai-se a elegância que é só fachada e do lirismo passamos a uma prosa bem pouco recomendável...

Durante um certo período de tempo falou-se muito da nossa mentalidade, chamou-se canalha a muito português, beliscou-se ou feriu-se mesmo a dignidade de muita gente só porque não era da mesma opinião, não enfileirava no mesmo sector ou via os problemas por outro prisma.

Não venho discutir razões, porque, como costuma dizer-se, «cá e lá más fadas há», e eu não tenho categoria para arbitragens.

Mas o que me parece flagrante é que a questão da mentalidade se pôs numa forma de tal modo aguda que não ficaram dúvidas a ninguém. O facto de se saber ler e escrever não faz com que se deixe de ser analfabeto. Torna até tudo mais confuso e perigoso, porque o que lê sem discernir, sem ter a mentalidade educada para inteiramente escolher entre o bom e o mau, é mais facilmente arrastado, para bem ou para mal, por aqueles que melhor o convencem. E não interessa arrastar; interessa realmente, convencer! E para que haja critério na escolha é necessário que se eduque, que se crie um clima mental que permita discutir os problemas com calma e com vontade leal de os resolver. Que não se critique só para demolir, que não se afastem as críticas em termos deslegantes, só porque não agradam, pois criticar, no bom sentido da palavra, é uma forma de colaboração que não se pode pôr de lado.

Se somos cristãos e, além disso, nos dizemos católicos, como tanto se insistiu, não sejamos nós a fugir à luta do cristianismo. Ensinaram-nos que nos devemos amar uns aos outros sem especificar que esse amor devia ser dado só àqueles que nos agradam ou têm as nossas opiniões.

Fraternalmente nascidos debaixo do mesmo céu, unidos por laços de sangue ao mesmo torrão, estudemos com serenidade os nossos problemas, tentemos resolvê-los com dignidade e elegância.

E àqueles que nos parecem andar por caminhos errados chamemo-los com espírito verdadeiramente cristão. Eduquemo-nos para que nenhum de nós possa estranhar que se mate o cordeiro mais gordo e se faça grande festa à volta do irmão transviado...

Será tudo uma questão mais ou menos complicada de simples pedagogia; ao fim e ao cabo, e verdadeiramente, — uma questão de mentalidade.

João Ninguém

PESCADORES

NOS brancos areais da praia, recorta-se ao longe uma silhueta nítida e inconfundível — o pescador.

As rugas vincadas que lhe sulcam a face tisonada do sol, os cabelos desgrenhados em torvelinho na cabeça, as mãos calejadas onde branquejam nódoas de sal ou escamas de peixe, as vestimentas arregaçadas a cheirar à pescaria, fazem do homem do mar uma figura escultural.

O arrojo da alma, a bravura do espirito, a bondade do coração, a tarefa aventureira de cada dia, a esperança na incerteza, a luta na adversidade, fazem do pescador um acabado tipo humano.

★

O pescador poderá deixar cair os braços cansados de tanto labutar, mas nunca se há-de cansar de esperar com os olhos sempre presos nos longes do mar...

O Senhor foi escolher os seus mensageiros entre rudes pescadores. E esta escolha é um exemplo. A missão dos apóstolos é levar ao mundo a Boa Nova de Cristo e realizar em todos os homens a salvação operada na Cruz. E tal incumbência é muito semelhante com a faina do mar. Pescadores e apóstolos são irmãos pela semelhança do trabalho.

★

O pescador deixa a segurança da praia e abalança-se para o alto mar, arrisca-se às tempestades e sujeita-se a trabalhar muito para ganhar pouco.

Também o apóstolo abandona o conforto da margem onde a vida é demasiado calma e aventureira-se ao largo. Trabalha duramente, e tantas vezes é em vão o seu trabalho. E quando a faina já parece inútil, ele ainda está pronto para, à ordem do Mestre, lançar a rede mais uma vez.

Como o pescador, o apóstolo labuta sempre e não desespera nunca.

★

Um pescador não se improvisa. É um fruto do tempo e um génio de paciência. Também um apóstolo não se inventa... A literatura moderna, a partir de Bernanos, tem realçado o sobrenatural no padre. Mas o padre não é, — nunca o deveria ser — um destituído. Se é depositário do poder divino, nem por isso deixa de lhe ser exigido uma gama das mais variadas virtudes. Mas o padre continuará a ser homem, e a carne é quase sempre a mesma em toda a parte.

É preciso, no entanto, com toda a alma e na maior generosidade possível, aceitar o convite do Senhor que passa. «A Deus nunca se diz que não!» E nas horas piores poder-se-á encontrar a melhor pescaria...

M. R.

Católicos, meditai nisto

O ÚLTIMO número da «Acção Missionária» transcreve de um jornal suíço, de Friburgo, «Liberdade», esta fala de um comunista, dirigindo-se aos católicos:

— «O Evangelho é uma arma muitíssimo mais poderosa para a renovação da sociedade que os nossos princípios marxistas. No entanto, nós, nós os comunistas, estamos certos de que a vitória social será nossa!»

Nós, os comunistas, somos apenas um punhado de homens, enquanto que vós, os católicos, sois aos milhões.

Se conheceis a história de Sedeão, sabeis o motivo da minha afirmação.

Nós, os comunistas, não brincamos com as palavras. Somos realistas e intrépidos realizadores; e porque queremos firmemente atingir os nossos objectivos, sabemos encontrar os meios aptos a conquistar a finalidade que nos propomos. Dos nossos rendimentos e sa-

lários apenas guardamos o estritamente necessário e sacrificamos de boa vontade o que sobra para a propaganda comunista, porque nós incarnamos os nossos princípios e procuramos por todos os meios ramificá-los na sociedade, que será nossa!

Vós, os católicos, ao contrário, com dificuldade consagrais algum tempo e pouco dinheiro na expansão do Evangelho.

Quem pois acreditará nos valores superiores do Evangelho, se vós, os detentores dos livros sagrados, os não viveis

nem os difundis?!... Se vós não lhes dais o vosso entusiasmo de combate, o vosso tempo e dinheiro?

Podeis acreditar-me; nós venceremos, porque estamos convencidos do poder terrível da nossa mensagem comunista e todos os discípulos de Marx estamos prontos a tudo sacrificar, mesmo a nossa vida, para fazermos triunfar, dentro dos nossos princípios, a justiça social.

Mas vós, vós tendes medo do esforço, não tendes força

— Continua na página 5 —

Colfelo do Vouga

ANO XXVIII — N.º 1403
Aveiro, 21-6-1958

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A Biblioteca Municipal

AVEIRO